



IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS EM CAFEICULTORES ACREDITADO POR CERTIFICAÇÕES

Eduardo L. de SOUZA¹; Bruno M. R. de MELO²; Gabriel R. de S. TORRES³ ; Pollyanna de F. BORGES⁴ ; Rafael de C. REZENDE⁵.

RESUMO

A cafeicultura no Sul de Minas Gerais tem grande representatividade principalmente por parte da agricultura familiar, necessitando a capacitação dos agricultores em práticas de manejo agrônômico sustentável em suas atividades. Esse apoio objetiva informar e capacitar os produtores participantes do projeto Implementação De Boas Práticas Agrícolas Em Cafeicultores Acreditado Por Certificações quanto a práticas Sociais, econômicas, Ambientais e Agronômicas alicerçadas nas normas do Currículo de Sustentabilidade do Café e no Protocolo 4C. Para promover essas melhorias, trabalhos de extensão foram empregados a cada 15 dias para acompanhamento das propriedades rurais dos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes, Ouro Fino e Monte Sião com o levantamento das características, e, posteriormente analisados em gráfico tipo teia para análise dos resultados obtidos (0-100). Com isso, adequando as conformidades com os itens de acordo com o protocolo 4C de sustentabilidade. Conclui-se que as propriedades visitadas ainda apresentam grande carência de adequação ao protocolo, considerando que apenas quatro critérios estão com nota superior a 60.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Cafeicultura; Sul de Minas; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem o café como uma de suas principais *commodities* agrícolas, sendo que a previsão de safra de 2024 pode chegar a 58,1 milhões de sacas beneficiadas, o volume representa um acréscimo de cerca de 2,2% de sacas em relação ao ciclo anterior. Minas Gerais continua como o maior produtor de café do Brasil com 37,43 milhões de sacas de café arábica beneficiadas (CONAB, 2023).

Considerando a representatividade da cafeicultura no sul de Minas Gerais e sua grande adesão por parte dos agricultores familiares há uma necessidade de apoiar estes agricultores quanto ao manejo agrônômico e das práticas sustentáveis de suas atividades, haja vista que estes ainda são carentes de assistência técnica qualificada.

No trabalho realizado por Fulan et al. (2020) foram realizadas atividades de extensão

¹Bolsista PIBIC/CNPq, discente do curso de Engenharia Agrônômica, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: eduardo.lucas@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Técnico-administrativo e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br.

³Discente do curso de Engenharia Ambiental, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: gabriel.torres@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Discente do curso de Engenharia Agrônômica, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: pollyanna.borges@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁵Discente do curso de Engenharia Agrônômica, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: rafael1.rezende@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

alicerçadas em protocolos de certificação e identificado a necessidade de melhorias na manutenção de registros relacionados ao aspecto econômico. Quanto ao aspecto social houve uma demanda por atenção às condições de trabalho e em relação ao quesito ambiental relataram descomprometimento com as fontes de água.

Em outro trabalho realizado por Costa et al. (2019) na região de Inconfidentes-MG e Ouro Fino-MG, foi apresentado um aumento de 16,61 % nas notas gerais dos produtores após a segunda visita.

Esse projeto objetivou avaliar o grau de conformidade dos produtores de café com as normas de certificação do protocolo da 4C e da plataforma Global do café.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi conduzido em propriedades cafeeiras nos Municípios de Monte Sião, Ouro Fino, Inconfidentes e Bueno Brandão, através de um check-list baseado no Guia de Implementação do Currículo de Sustentabilidade do Café (PLATAFORMA GLOBAL DO CAFÉ, 2016) e no Protocolo 4C (COMMON CODE FOR THE COFFEE COMMUNITY), posteriormente, pode-se avaliar os critérios Sociais, econômicos, ambientais e agrônômicos com notas de 0-100.

Ao todo foram visitadas 50 propriedades em que o check-list foi avaliado. O trabalho foi conduzido por uma equipe de 4 alunos do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes que atuavam como auditores e consultores do protocolo.

Quando observado a não correspondência do critério com o protocolo eram sugeridas medidas técnicas para adequação. Após as visitas os dados foram tabulados para cada critério da norma, obtendo-se a média de cada critério e representados em gráfico tipo teia.

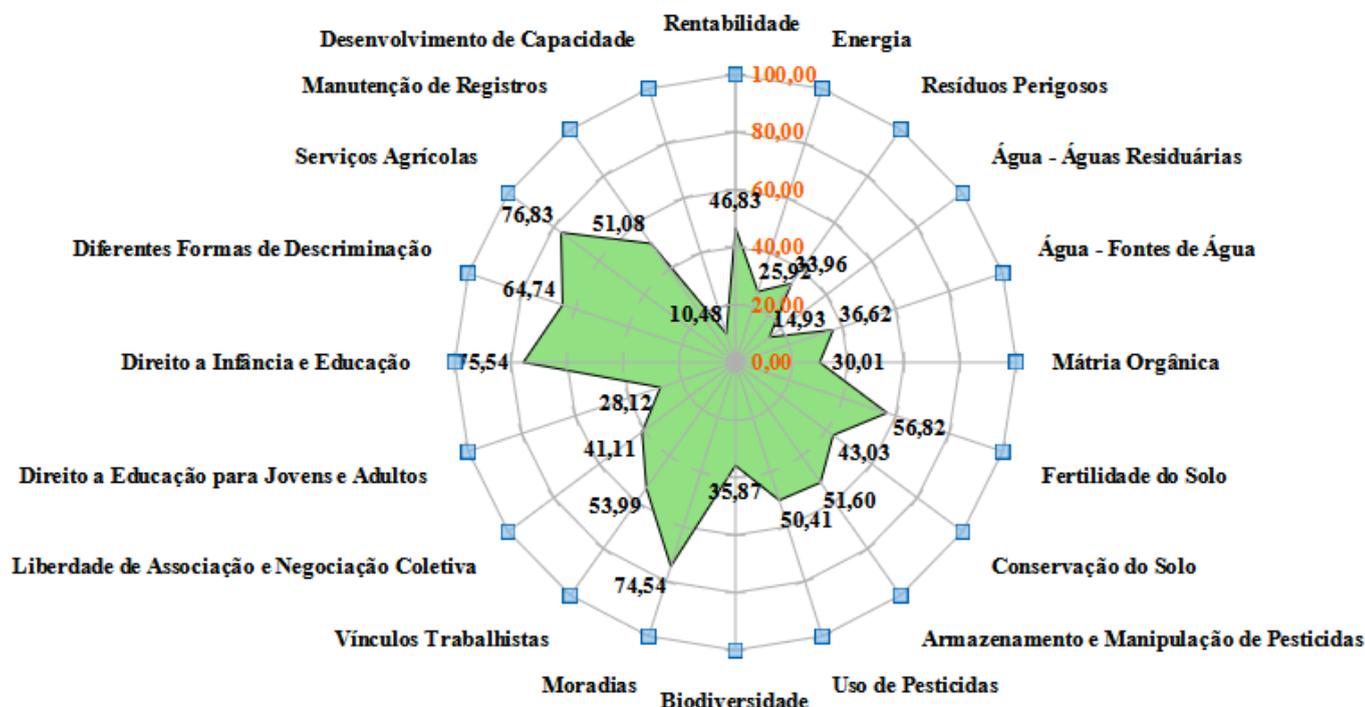
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adentrando nos itens dispostos nos grupos sociais, econômicos, ambientais e agrônômicos merecem destaque de acordo com a pontuação superior no caráter econômico o que diz respeito aos serviços agrícolas, informações de mercado e transparência comercial com pontuação de 76,83 (Figura 1), uma vez que houve relato por parte da maioria dos produtores que acompanham o preço do café *commodity*, assim como também retratam o conhecimento acerca dos serviços disponíveis em associações, cooperativas e grupos de produtores.

Apesar de existirem instituições que oferecem cursos profissionalizantes na cadeia da cafeicultura que vem crescendo ao decorrer do tempo, a participação nestes cursos não é realidade para muitos produtores, pois muitos relatam déficit de mão de obra na cafeicultura de montanha, com isso, os impossibilita de realizarem tais atividades profissionalizantes devido a não conseguirem mão de obra para os auxiliarem enquanto executam os cursos. Portanto, evidencia

sobre o caráter econômico a nota inferior no item desenvolvimento de capacidade e habilidades com pontuação de 10,48 (Figura 1).

Figura 1. Pontuação média das propriedades visitadas, dentro dos critérios dentro das modalidades econômica, social, ambiental e agrônômica. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2024.



Fonte: Dos autores (2024).

Atualmente, observa-se a importância dos estudos com a população jovem no Brasil, e para tal, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades intelectuais, as quais são executadas pelos filhos de produtores que participam do processo produtivo sem abdicar dos estudos, e motivados pelos progenitores a continuarem os estudos, tendo isso em vista, nota-se a pontuação de 75,54 para o item Direito a Infância e a Educação, ou seja, a maior no caráter social.

Por fim, no que tange a questão ambiental e agrônômica, destaca-se com a melhor nota a pontuação de 56,82 (Figura 1) o item de fertilidade do solo, a qual está diretamente relacionada com o processo produtivo assistido por técnicos, os quais instruem os produtores em suas lavouras, possibilitando o uso de fertilizantes com cautela e eficiência no processo produtivo.

Embora a parte agrônômica tenha alcançado nota de destaque, tem-se o descaso com as águas residuárias por parte dos produtores, tal item recebeu a pontuação de 14,93, ou seja, a menor nota nesta categoria merecendo mais atenção durante as inspeções realizadas. Verifica-se que apenas quatro critérios do protocolo estão com nota superior a 60, sendo elas: moradias, direito à infância e a educação, diferentes formas de discriminação e serviços agrícolas .

No trabalho publicado por Fulan et al. (2020) foi realizado atividades equivalentes a do presente estudo e obtiveram resultados distintos, pois constataram necessidade de melhorias no que tange a manutenção de registros no caráter econômico, no cunho social demandou atenção nas

condições de trabalho e no quesito ambiental relataram descomprometimento com as fontes de água.

Em outro trabalho realizado por Costa et al. (2019) na região de Inconfidentes-MG e Ouro Fino-MG os autores relataram que houve melhora de 16,61 % nas notas gerais dos produtores, constatando essa evolução depois da realização da primeira rodada de visitas e um dia de campo, evidenciando a necessidade de acompanhamento periódico nas propriedades para abordar sobre os assuntos de certificação.

4. CONCLUSÃO

As propriedades visitadas ainda apresentam grande carência de adequação ao protocolo, considerando que apenas quatro critérios estão com nota superior a 60.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao NIPE - Campus Inconfidentes e à empresa Comexim pelas bolsas e recurso financeiro, e à equipe que participou ativamente durante a realização do Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

COMMON CODE FOR THE COFFEE COMMUNITY. **Certificação 4C - Passo a passo**, 4C Certification Process, 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 2 segundo levantamento, 2024.

COSTA, W. H.; ALEXANDRE, A. G.; PASSOS, A. B. dos; COSTA, A. L. da; COSTA, T. D. da; MELO, B. M. R. de; FERREIRA, S. **Evolução das propriedades cafeeiras por meio da implementação do código de conduta 4c (código comum da comunidade cafeeira)**. 10ª jornada científica e tecnológica e 7º simpósio da pós-graduação do ifsuldeminas, 2019.

FULAN, T. C.; MELO, B. M. R. de; SANTOS, T. M. dos; COSTA, T. D. da; ALVES, F. de O.; PORFÍRIO, G. da V. **Conformidade de propriedades cafeeiras quanto ao protocolo de sustentabilidade 4C**. n: 12ª jornada científica e tecnológica, 2020.

PLATAFORMA GLOBAL DO CAFÉ. **Guia de Implementação do Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC)**. Programa Café Sustentável, 2016.